

O DISCURSO DO OUTRO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS SOBRE LEITURA(S) EM REDAÇÃO DO ENEM

THE OTHER'S SPEECH: PERSPECTIVES AND CHALLENGES ABOUT READING(S) IN ENTRANCE EXAMINATION ENEM

Rosângela Gomes Ferreira¹, Rômulo Flores Dias Bolivar²

¹ *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
<https://orcid.org/0000-0002-4346-6367>
gfrosangela@gmail.com

² *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*
<https://orcid.org/0009-0005-9748-2871>
romulobolivar@usp.br

Recebido em 14 out. 24
Aceito em 27 nov. 24

Resumo: Este trabalho parte da análise de uma redação nota 1000 da edição de 2019 do Exame Nacional de Ensino Médio e dos pressupostos da Teoria Dialógica da Linguagem (Bakhtin, 2015 [1930-1936]; 2018), sobretudo as noções de “cronotopo”, “discurso do outro” e “autoria”, para trazer considerações sobre o ensino de leitura empreendido no Brasil e seus desdobramentos, especialmente na produção textual. Conforme os documentos oficiais norteadores da educação nacional – Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) –, a noção de leitura e seu direcionamento para as práticas pedagógicas aponta para uma postura crítica, reflexiva e analítica do processo de ler por parte do educando. O estudo da redação selecionada percorre a sua esfera de circulação, a sua estrutura composicional e seus aspectos estilísticos. Os resultados obtidos indicam, na mobilização do repertório sociocultural, certa ruptura entre o valor original de enunciados citados e do valor que se emprega no texto. A estrutura composicional revela grande proximidade com outras redações consultadas de nota máxima, entretanto o participante é capaz de empregar vozes de diferentes esferas, as quais não apenas comprovam seus argumentos, mas valorizam seu posicionamento sobre o tema. Entendemos que as tais reflexões atravessam tensões relacionadas a sujeitos concretos, constituídos socialmente, que participam de uma avaliação situada em um tempo-espaço específico e, para isso, mobilizam, em suas redações, o discurso do outro.

Palavras-chave: Leitura. Redação Enem. Discurso do outro. Cronotopo. Autoria.

Abstract: This paper is based on the analysis of a 1000 grade essay from the 2019 edition of the Brazilian National High School Exam and on the assumptions of the Dialogic Theory of Language (Bakhtin, 2015 [1930-1936]; 2018), especially the notions of "chronotope", "other's speech" and "authorship", to bring up considerations about the teaching of reading in Brazil and its consequences, especially for textual production. According to the official documents guiding of national education – The National Curriculum Parameters (Brasil, 1998) and the National Common Core Curriculum (Brasil, 2017) - the notion of reading and its direction for pedagogical practices point to a critical, reflective and analytical approach to the reading process on the part of the student. The study of the selected essay covers its sphere of circulation, its compositional structure and its stylistic aspects. The results obtained indicate that, in the mobilization of the socio-cultural repertoire, there is a certain disruption between the original value of quoted statements and the value used in the text. The compositional structure is very similar to that of other essays with top marks, but the participant is able to use voices from different spheres, which not only support his arguments, but also enhance his position on the subject. We understand that these reflections go through tensions related to concrete, socially constituted subjects who take part in an assessment situated in a specific time-space and, for that, they mobilize the other's speech in the essays.

Keywords: Reading. Enem essay. Other's speech. Chronotope. Authorship.

Toda a compreensão é prenhe de respostas e, de uma forma ou de outra, forçosamente, a produz.

Mikhail Bakhtin

INTRODUÇÃO

O estudo do texto, antes da década de 80, era entendido a partir de frases soltas, fundamentado apenas em aspectos gramaticais, desvinculado de qualquer orientação sobre seu uso. A Linguística Textual (LT) promoveu uma ruptura nessa concepção, que entendeu processos de escrita e de leitura como subjacentes a gêneros textuais, e que determinou seu estudo dentro de uma perspectiva de *continuum* tipológico de contextos sociais de produção textual. Bakhtin (2016 [1952-53]) definiu os gêneros textuais como tipos mais ou menos estáveis de enunciados produzidos em diferentes práticas sociais de utilização da língua, em que se refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas das atividades humanas.

Com base nessa perspectiva, que envolve novo direcionamento para as práticas de leitura e de escrita na escola, os Parâmetros Curriculares (PCNs) de Língua Portuguesa (Brasil, 1998) preconizaram que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de 'extrair informação da escrita' decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura, constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso de procedimentos desse tipo que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas (Brasil, 1998, p. 69-70).

E ainda:

Formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo (Brasil, 1998, p. 69-70).

Nesse contexto, o ensino de texto deve ser proposto, nas salas de aula, a partir do seu funcionamento e do seu contexto de produção ou leitura proficientes, o que

envolve, por exemplo, uma postura ativa do educando, por meio de construção e compartilhamento de visões de mundo, defesa e expressão de pontos de vista, acesso à informação, experiência, sendo todos esses saberes fundamentais para o exercício pleno da cidadania. O processo de leitura se torna totalmente ativo e contribui, dentre outras habilidades, para a ampliação do conhecimento, do enriquecimento vocabular, da habilidade de interpretação de texto e concentração, de argumentação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais recente e atualizado documento norteador da educação básica no Brasil, entende que essa “nova” perspectiva para o ensino de língua materna deve estar pautada na concepção de que o texto é o objeto essencial e deve atender ao estímulo à capacidade reflexiva, destacando que, no Ensino Médio,

(...) os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, **intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura**, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2017, p.64, grifo nosso).

Este trabalho disserta sobre a prática de leitura(s) na escrita de redações dos candidatos a vestibulares, tendo em vista que tais educandos estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio e, conseqüentemente, a educação básica. Nossa inquietação, como professores e pesquisadores, está no fato de que, muitas vezes, candidatos se apropriam de outras vozes citadas em seus textos, que configuram (ou deveriam configurar) a apropriação e compreensão de leituras prévias utilizadas para o desenvolvimento de ideias pessoais em seus textos, já que a produção de textos pressupõe a visão crítica do autor, de modo a emancipar o pensamento e inspirar os sujeitos sociais. O problema é que, em sua grande maioria, o uso de referências, de citações e de leituras, em geral, não tem aderência com a realidade, ou seja, não são aplicados a nenhum contexto social efetivo, apontando para leitores não-críticos.

No caso do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), especialmente, isso acontece até em redações notas 1000, que, após a liberação das notas, são

amplamente divulgadas em redes sociais e em sites e, por vezes, são apostiladas ou publicadas em livro didático e passam a ser adotadas como modelares. Compreendendo que a produção de redações de vestibular é um gênero textual tipicamente escolarizado, alunos são treinados a replicarem referências – tendo em vista a exigência de “repertório sociocultural” avaliado na Competência II da matriz de referência para a avaliação da redação – mas com evidências de que há uma ruptura com a realidade e o que se referencia.

Esta pesquisa baseia-se na análise dialógica do discurso, considerando a argumentação, a tensa problematização com a palavra do outro e a estilística do gênero, superando a divisão entre forma e conteúdo.

Nosso interesse pela pesquisa parte da percepção, à luz da teoria de Bakhtin e o Círculo, de que o discurso do outro mobilizado num texto dissertativo-argumentativo pode nos trazer mais informações do que aquelas verificadas nos critérios de avaliação da prova. Pretendemos analisar, neste trabalho, de que forma o participante articula o discurso do outro ao projeto de escrita no processo de materialização do texto dissertativo-argumentativo que responde a um respectivo tema e foi avaliado com nota máxima. Como objetivos específicos, pretendemos verificar: (a) ocorrências de alteridade presentes nessas redações; (b) como o candidato faz a passagem do campo ao texto no evento de avaliação; e (c) de que forma o repertório sociocultural empregado permite acessar o posicionamento axiológico do participante frente às tensões sociais em que está inserido na época da realização dessas avaliações.

Hipotetizamos, desse modo, que (1) na construção da dissertação-argumentativa do Enem, apesar de trazerem diferentes campos de conhecimento, reproduzindo as mesmas estruturas e recursos linguísticos de forma padronizada (que não é o foco deste trabalho), os participantes são capazes de produzir textos críticos e singulares; e (2) apesar de os temas estarem relacionados a uma tensão social marcada por um *cronotopo* específico, que é a atualidade, o repertório sociocultural empregado nesses textos pouco remete a um posicionamento do participante frente aos problemas sociais vividos pela sociedade brasileira, na ocasião do exame.

Para atender a esses propósitos, apresentamos, a seguir, os conceitos teórico-metodológicos que guiam este trabalho de pesquisa: formas de transmissão do *discurso do outro* (Bakhtin, 2015 [1930-1936]); *cronotopo* e *autoria* (Bakhtin, 2018b

[1975]). Após, apresentamos a transcrição, a descrição e a análise de uma redação nota 1000 da edição de 2019, de Merli (Brasil, 2020), texto publicado em documento oficial, observando a forma composicional e suas singularidades, assim como alguns recursos formais da língua empregados na construção da argumentação. Por fim, apresentaremos as palavras finais.

O CRONOTOPO, O DISCURSO DO OUTRO E A AUTORIA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Nesta seção, trazemos os conceitos de *cronotopo*, *discurso do outro* e *autoria*, sob o escopo da Teoria Dialógica do Discurso, como categorias de análise de uma redação nota máxima da edição de 2019. Essa investigação compreende a relação dos enunciados com as atividades humanas e considera as singularidades decorrentes do posicionamento axiológico assumido pelo candidato. Tal relação se configura num contexto específico de tensão, tempo e espaço, e se materializa em um texto cuja avaliação exige a apresentação de repertório sociocultural. Esses conceitos são fundamentais a essa investigação, pois ancoram a análise do texto não como redação isolada, autônoma e abstrata, mas sob uma concepção de linguagem que os compreende de forma concreta, considerando sua relação com o outro, considerando a perspectiva de que a própria linguagem humana teria a propriedade de ser dialógica, pois forma uma cadeia ininterrupta de enunciados que seguem uns aos outros.

Relações dialógicas, segundo Bakhtin (2018b [1975]), são todos os enunciados que teriam a propriedade de serem dialógicos, uma vez que cada indivíduo, ao proferir (ou escrever) um enunciado, interagiria, conscientemente ou não, com outros enunciados, outros discursos, concordando ou discordando, complementando e se construindo na interação com eles. Corroborando Bakhtin, Todorov (1981) afirma que o dialogismo pode ser compreendido como o caráter mais importante do enunciado, e: “intencionalmente ou não, cada discurso entra em diálogo com os discursos anteriores [...] bem como com os discursos futuros” (Todorov, 1981, p. 8).

CRONOTOPO: TENSÕES, TEMPOS E ESPAÇOS

Relacionado à concepção de *alteridade*, o primeiro conceito norteador que se propõe à nossa pesquisa é o de *cronotopo*, uma noção que engendra o tempo, o espaço e as tensões subjacentes às relações discursivas. Segundo Bakhtin (2018b [1975]), os valores cronotópicos se configuram em uma entrada importante para o entendimento do sujeito no mundo e suas relações com o outro, ao destacar a interligação essencial das relações inseparáveis de espaço e de tempo.

Volóchinov (2018 [1930], p. 220-221) afirma que a língua vive e se forma no plano histórico justamente aqui, na comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua, nem no psiquismo individual dos falantes. Desse modo, o método sociológico na ciência da linguagem desenvolvido por Bakhtin e o Círculo permite compreender como os fundamentos da LT nos permitem investigar de que forma as relações de tensão, tempo e espaço se manifestam na produção textual para o Enem em redação de nota máxima e compreender de que modo os mecanismos formais são empregados no texto para articular diferentes usos do discurso do outro.

RELAÇÕES DIALÓGICAS E O DISCURSO DO OUTRO

São várias as formas de transmissão do discurso alheio. Bakhtin (2015 [1930-1936]) destaca as diferentes formas por que a fala do outro entra no discurso do autor. Inicialmente, explicita (a) sob a forma dissimulada; (b) a construção híbrida; e (c) a motivação pseudo-objetiva; para, posteriormente, destacar conceitos, os chamados (d) gêneros intercalados e (e) o discurso autoritário.

Assim, a *forma dissimulada* seria aquela fala do outro inserida no discurso do autor “sem quaisquer traços formais do discurso do outro – direto ou indireto. Mas não se trata apenas de um discurso do outro na mesma ‘linguagem’ – é um enunciado do outro numa “linguagem estranha ao autor” (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 82).

Já a *construção híbrida* seria aquela cujo enunciado, “por seus traços gramaticais (sintáticos) e composicionais, pertence a um falante, mas no qual estão de fato mesclados dois enunciados, duas maneiras discursivas, dois estilos, duas

'linguagens', dois universos semânticos e axiológicos" (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 84). O filósofo enfatiza a falta de limite formal – composicional e sintático – entre esses enunciados, estilos, horizontes e essas linguagens; e ainda destaca que frequentemente a mesma palavra pertenceria ao mesmo tempo a duas linguagens, a dois horizontes que se cruzam numa construção híbrida e, por conseguinte, têm dois sentidos heterodiscursivos.

Também é relevante a concepção do *discurso autoritário*, apresentado em oposição ao discurso *internamente persuasivo*, que não carece do apoio de nenhuma autoridade. Para Bakhtin (2015 [1930-1936]), trata-se do uso da palavra do outro no processo de formação ideológica, processo que ganha um significado ainda mais profundo e substancial, uma vez que já não atua como informação, instrução, regras, modelos etc., mas procura determinar leituras subjetivas e os próprios fundamentos da relação ideológica com o mundo. Trata-se de um discurso que exige de nós o reconhecimento e a assimilação. Apesar disso, "a vinculação do discurso com autoridade – não importa se a reconheçamos ou não – cria uma separação específica, um isolamento desse discurso" (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 137).

Bakhtin (2018b [1975]) destaca que as relações dialógicas são possíveis a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive a uma palavra isolada, se for interpretada como signo da posição semântica de um outro, se for representante do enunciado do outro, se ouvimos por meio dela a voz do outro. A partir dessas considerações, o filósofo destaca que "as relações dialógicas são possíveis também entre os estilos de linguagem, os dialetos sociais etc., desde que entendidos como certas posições semânticas" (Bakhtin, 2018b [1975], p. 211), e assina que o objeto principal de sua análise é o discurso bivocal, inerente às condições dialógicas da vida autêntica da palavra.

Dessa forma, trouxe alguns fundamentos teóricos orientadores da nossa reflexão sobre texto dissertativo-argumentativo produzido por autores que alcançaram nota máxima no Enem: o *heterodiscurso* (Bakhtin, 2018b [1975]).

O CONCEITO DE AUTORIA EM BAKHTIN

Quem são os sujeitos autores das redações? A *assinatura*, em Bakhtin (2018b [1975]), designa a singularidade do autor na relação de alteridade colocada por um dado contexto social que, simultaneamente, representa originalidade e responsabilidade. Ainda que a escrita num exame de avaliação como o Enem ocorra sob uma trajetória de monitoramento, os autores se distinguem pela forma com que se apropriam de um modelo engessado para se posicionarem na escrita diante do tema apresentado, ou seja, por sua singularidade.

Bakhtin (2018b [1975]) destaca que a singularidade do mundo está diretamente relacionada à participação insubstituível do sujeito. Segundo o filósofo, a unidade do mundo da visão estética não seria uma unidade de sentido, não seria uma unidade sistemática, mas uma unidade arquitetônica que se disporia ao redor de um centro concreto de valores. Sob esse entendimento, dentro do conceito de autor/autoria, Bakhtin (2018b [1975]) distingue o autor-criador do autor-pessoa, concepções relevantes para uma análise dialógica do enunciado.

Para Faraco (2021), um dos maiores pesquisadores brasileiros das ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, a ideia de autor-criador estaria relacionada à função estética e formal de uma obra, e se preocupa em estabelecer uma relação estética com o herói de seu livro. O autor-pessoa, por sua vez, seria destacado do mundo enquanto evento, no intuito de se organizar em um mundo novo, posicionando-se frente a uma realidade já vivida e transpondo esse plano. O autor, entendido como indivíduo, daria, então, forma ao conteúdo, tendo em vista que não vive de maneira passiva os eventos de sua existência, mas os ressignifica, reposiciona e reorganiza.

O autor não é entendido, sob essa concepção, como um simples refratário de vozes sociais, reproduzidor de leituras, tampouco como o criador de sua própria voz, mas é aquele cuja voz se apropria de outras vozes sociais e as reordena de forma singular (Bakhtin, 2018a). Esse processo de especial afastamento para uma aproximação mais concreta entre o autor e sua obra requer um deslocamento entre o indivíduo e seu discurso, como destaca Faraco (2021, p. 41):

Essa concepção do necessário deslocamento presente no ato de trabalhar uma linguagem estando fora dela remete àquilo que Bakhtin chama, em seu ensaio, sobre o autor e o herói, de

o princípio esteticamente criativo na relação autor/herói, qual seja, o princípio da exterioridade: é preciso estar fora; é preciso olhar de fora; é preciso um excedente de visão e conhecimento para poder consumir o herói e seu mundo esteticamente. (Faraco, 2021, p. 41).

Essa construção singular manifesta-se, também, na apropriação que o autor faz dos recursos formais da língua na construção do enunciado. Assim, a mobilização do discurso do outro na redação do Enem que compõem nosso *corpus* se realiza, entre outros fatores, por meio da seleção de repertório, articulação de elementos coesivos e materialização do ponto de vista. Sobre a materialidade do texto e seus aspectos linguísticos, de acordo com Bakhtin (2018a), apesar de a linguística conhecer a forma composicional do “discurso dialógico” e estudar as suas particularidades sintáticas e léxico-semânticas, ela as toma como fenômenos puramente linguísticos, ou seja, no plano da língua, e não poderia abordar a especificidade das relações dialógicas entre as réplicas. Nesse sentido, o filósofo reforça que “as relações dialógicas são extralinguísticas e, por isso, ao estudar o ‘discurso dialógico’, a linguística deve aproveitar os resultados da metalinguística” (Bakhtin, 2018a, p. 209).

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Nesta seção, o objetivo é explicitar os aspectos teórico-metodológicos que alicerçam nossa investigação sobre a mobilização do discurso do outro numa redação nota máxima no Enem 2019¹.

O ensino da escrita no Ensino Médio não figura como uma tarefa das mais simples, sobretudo no que se refere a uma produção mais planejada e monitorada, como a de gêneros da esfera escolar. Apesar das múltiplas possibilidades de abordagem relacionadas ao ensino de gramática, do avanço nos estudos de linguística textual e do crescimento das pesquisas encampadas sob a égide da análise do discurso em suas diferentes correntes, nos últimos anos, a exploração midiática das redações avaliadas com nota máxima no Enem tem contribuído para uma exploração desse assunto sob a perspectiva da reprodução de modelos e de trechos de repertório. Como possível justificativa, o caráter imediatista de uma parcela da

¹ Cf. Alfano (2021), Brasil (2019a, 2020a, 2023), Diaz (2023), Enem [...] (2020, 2021a, 2021b, 2021c, 2023), Felpi ([2020], [2021], [2023]), Franco (2020), Giordan (2023), Lesme (2021), Redações [...] ([202-]).

sociedade e a falta de acesso à educação formal de qualidade também favorecem esse cenário de buscas por textos prototípicos e modelares.

A prática de ensino de leitura e escrita não se faz por meio de receitas. Entretanto, muitos estudantes, mesmo com acesso à educação de qualidade, perseguem a ideia equivocada de que a imagem de uma redação nota 1000 poderia substituir livros didáticos ou aulas de produção textual. Nesse sentido, medidas propostas pela própria sociedade têm não só democratizado como popularizado o acesso aos textos que recebem nota máxima na avaliação do Enem.

Lucas Felpi, que atualmente é formado em Ciência da Computação e Ciências Políticas pela Universidade de Michigan (2023), foi um candidato paulista, oriundo de escola particular, que, aos 20 anos, destacou-se no Enem 2018 ao mencionar a série *Black Mirror* na redação. Depois de ser avaliado com nota 1000 e sua estratégia de mobilização do repertório ser publicada em vários meios de comunicação, o candidato recebeu grande demanda de estudantes, sobretudo por meio das redes sociais, com interesse em seu modelo de escrita.

A amplamente divulgada redação nota máxima do candidato Lucas Felpi também é construída com base em um modelo prototípico, o qual explicita marcas dialógicas de textos modelares, divulgados on-line como nota máxima de anteriores, no que tange não apenas ao conteúdo composicional, mas também à estrutura do gênero redação do Enem. A partir disso, Felpi decidiu localizar outros autores que obtiveram o mesmo resultado no exame, reunir seus textos em uma “cartilha” e publicar gratuitamente as redações de nota máxima:

Ela foi produzida a partir da união espontânea desses estudantes a fim de ajudar outros (...) e com o intuito de servir de inspiração e exemplo para a evolução textual de futuros vestibulandos. Aqui você encontrará uma seção para cada autor, contendo o espelho da sua redação, o texto transcrito e uma confirmação da pontuação máxima. Elas estão organizadas em ordem alfabética, mas não há ordem certa para leitura :). A nossa mensagem para todos é a da democratização da educação. Visamos alcançar o maior número de pessoas com essa iniciativa, sem restrições: por isso, essa cartilha é gratuita e pública na internet. (Felpi, 2019, p. 1)

Se a *Cartilha do Participante* (Brasil, 2020), como documento oficial, publica sete redações de nota 1000 em 2019, a *Cartilha Redação a Mil* (Felpi, [2020]) publicou 44 das 53 redações que obtiveram nota máxima. Felpi fez uma *live* com os autores em seu canal do YouTube, postagens nas redes sociais e deu entrevistas a inúmeros

veículos de comunicação sobre a forma ampla e acessível de disponibilizar esse material que oferece. Os resultados dessa publicação ganharam notoriedade em todo o país. Participantes que obtiveram nota 1000 em 2019 declararam ter consultado a versão da edição anterior em sua preparação e agora passam a fazer parte dela como autores (Felpi, [2020]).

Não poderia ser desconsiderado, neste trabalho, o impacto da popularização desses textos na forma como a sociedade entende produção textual, haja vista o modo contundente com que atinge candidatos ao Enem. A chamada “Cartilha”, produzida anualmente por Felpi e demais autores, é publicada em seu site, desde 2019, em arquivo virtual de PDF, e ainda conta com uma versão especial reduzida para impressão, no sentido de diminuir o gasto de tinta e papel (Felpi, c2024).

Em artigo publicado no jornal *O Estadão* (Colégio [...], 2021), Felpi destacou que a cartilha anterior fora adotada em escolas, usada por milhares de professores, alunos e, um ano depois, gerou um impressionante impacto: ao contatar os participantes da edição seguinte à primeira coletânea, ele percebeu não apenas que novos autores com nota máxima haviam lido sua coletânea como descobriu que alguns tinham também utilizado referências e vocabulário aprendidos nos textos publicados. Entre eles, há estudantes de escolas públicas e particulares de diferentes regiões e idades (Felpi, 2019). Na edição com redações de 2018, Felpi define a si mesmo e a todos os demais autores como “brasileiros propondo-se a amenizar a discrepância na desigualdade entre as redes pública e privada de ensino” (Felpi, 2019, p. 1).

Apesar de ser uma importante iniciativa social, não deixa de ser passível de questionamento o fato de que, para além da quantidade ínfima de redações disponibilizadas na Cartilha do INEP, o Lucas Felpi não é um profissional da área de Letras, isto é, um docente ou pesquisador habilitado a ensinar a produção escrita. Questionamos, aqui, em que medida um candidato obter nota máxima na redação de um exame o habilita a se tornar não apenas um divulgador, mas um mentor de produção textual, sobretudo escrita.

Desse modo, mesmo que socialmente positiva, a iniciativa paradoxalmente corrobora a descredibilização do discurso científico de diversos docentes e acadêmicos de Letras no país, os quais precisam politicamente buscar a legitimação do seu lugar de fala enquanto autoridade em área do conhecimento legitimada,

principalmente em um contexto histórico de desvalorização do trabalho do professor de Língua Portuguesa – agora em disputa com o discurso do influenciador digital.

UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA DAS REDAÇÕES DO ENEM

A abordagem metodológica que propomos nesta pesquisa é de caráter qualitativo e marcada pela aproximação entre sujeito e objeto que ultrapassa a observação de regularidades nas redações para se inscrever sob uma perspectiva mais próxima e interpretativa. Buscamos uma observação “dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (Chizzotti, 2008, p. 78), e, para a escolha do texto, estabelecemos 3 critérios: 1) redação publicada em documento oficial (Cartilha do participante, 2020); 2) referência a algum Ministério na argumentação; 3) e presença de repertório relacionado à Filosofia ou à Sociologia. Reafirmamos que o percurso qualitativo deste estudo representa uma abordagem mais adequada à presente investigação, por entendermos que “o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações” (Chizzotti, 2008, p. 78).

UMA INVESTIGAÇÃO DIALÓGICA DAS REDAÇÕES DO ENEM

Inscrevemos nossa investigação sob a perspectiva discursivo-enunciativa da linguagem de Bakhtin e o Círculo. Esse lugar de análise – que parte da materialidade do texto – permite-nos analisar a mobilização do discurso do outro nas redações do Enem como um fenômeno situado em um momento histórico específico. Tal fenômeno dispõe também de um sujeito social e de mecanismos linguístico-gramaticais que permitam materializar-se na escrita argumentativa.

Sobre o aspecto teórico-metodológico, entendemos que nossa investigação não se resume à simples análise de um texto abstrato, mas atravessa tensões relacionadas a sujeitos concretos, socialmente constituídos, que participam de uma avaliação situada em um tempo-espço específico e, para isso, mobiliza, em sua redação, o discurso do outro.

O estudo da redação selecionada organiza-se, portanto, em três eixos: (a) identificação de sua esfera de circulação; (b) análise de sua estrutura composicional e (c) verificação acerca dos aspectos estilísticos.

No que se refere à estrutura composicional, descrevemos – com foco nas singularidades relacionadas à mobilização do discurso do outro – como o autor organiza sua redação. Para isso, investigamos as vozes empregadas no texto e consideramos a relação de tensão entre o enunciado e seu tempo-espço histórico.

A estilística do enunciado a que nos referimos trata de marcas linguístico-discursivas que materializam o projeto enunciativo desenvolvido pelo participante que obteve nota 1000 escolhido. Nosso foco de análise direciona-se aos recursos de citação, paráfrase e alusão associados a uma perspectiva responsiva e ideológica.

Sobre o conceito de paráfrase, de acordo com Hilgert (1999), construir linguisticamente um enunciado ou, em sentido mais amplo, o texto, significa dar forma e organização linguística a um conteúdo, a uma ideia, enfim, a uma intenção comunicativa, o que permite dizer que, na construção linguística do enunciado, desenvolvem-se atividades de *formulação*. Neste estudo, entendemos paráfrase como o movimento de leitura e de *reformulação* do enunciado de forma que se promova a manutenção do sentido implicado originalmente.

Paráfrase é, portanto, um enunciado que reformula um enunciado anterior, mantendo com este uma relação de equivalência semântica. Em termos mais simples, a paráfrase retoma, com outras palavras, o sentido de um enunciado anterior. Ela, portanto, supõe sempre um enunciado de origem com o qual está em relação parafrástica (Hilgert, 1999, p. 111).

Se na construção da paráfrase, a reorganização ou reconstrução dos segmentos guarda as relações de sentido, na mobilização da citação, são trazidos elementos textuais, como pontuação específica, ou apresentação do autor original, como forma de explicitação da transmissão do discurso do outro.

De acordo com Azeredo (2010), a citação é a reprodução de um texto ou de parte dele, mediante o uso de marcas (gestuais, prosódicas, gráficas), verbos *dicendi* e/ou verbalizações (como nas expressões “segundo a Constituição”, “nas palavras do filósofo”, “conhecido como” etc.) sinalizadoras dessa reprodução, com finalidades discursivas variadas, como conferir credibilidade ao que se diz/escreve.

Quando procede a uma citação, o enunciador deixa claro que o texto/trecho citado está sendo trazido de outra fonte e vem normalmente acompanhado da identificação de sua origem/autoria. A origem pode ser uma obra anônima (como um livro sagrado ou um texto regimental), um texto de autoria conhecida, que pode ser filosófico, literário científico ou técnico, entre outros, ou ainda um cidadão qualquer (Azeredo, 2010, p. 96).

A relação dialógica entre os discursos envolvidos é perceptível já na superfície do texto. A citação é uma forma mais explícita de mobilização do discurso alheio, fazendo menção ou referência à “autoridade” em apoio do que se afirma.

Sobre o conceito de alusão, Cunha (2013, p. 368) destaca a ocorrência de “casos em que o ‘dialogismo interdiscursivo’ se mostra por meio de indícios difíceis de serem sistematizados”. Trata-se de uma recuperação do discurso do outro em que não se apresentam formas verbais ou segmentos textuais, mas apenas a menção ao tema. Aludir seria, então, fazer uma menção rápida a algo ou alguém, de maneira vaga, mas recuperável pelo interlocutor. Sobre a distinção entre alusão e citação, Azeredo (2010) destaca que

a alusão consiste em evocar um texto ou discurso anterior (de outro gênero, de outra época, de outra cultura), para produzir, no presente, um efeito de sentido autorizado ou legitimado pelo texto/discurso evocado. Diferentemente da citação, cuja incorporação o interlocutor identifica graças às marcas, a alusão só é percebida se o texto que ela evoca faz parte da cultura do interlocutor (Azeredo, 2010, p. 98).

A ESFERA DE CIRCULAÇÃO DA REDAÇÃO DE MERLI²

O objetivo desta seção é apresentar a esfera de circulação da redação de Gabriel Merli (Brasil, 2020, p. 39), paulistano de São Caetano do Sul, com 18 anos de idade e estudante de um curso pré-vestibular particular na época. A redação de Merli (Brasil, 2020), após receber nota 1000, foi publicada em um documento oficial do Ministério da Educação – *A redação no Enem 2020 – Cartilha do Participante*.

Na apresentação, o manual traz esclarecimentos acerca da organização e da avaliação dos textos, como quem corrige e os critérios que levam à nota zero, e indica a tipologia dissertativo-argumentativa, que deve ser produzida pelo participante. Em *Matriz de referência para redação 2020*, o manual indica que as seções seguintes vão explicar as cinco competências utilizadas como critério de avaliação (Brasil, 2020).

² (Brasil, 2020)

Na sequência, a seção *Amostras de redação nota 1000 de 2019* (Brasil, 2020, p. 31) apresenta a coletânea de textos da edição anterior do exame, em seguida, são apresentadas sete redações que teriam cumprido todas as exigências segundo os critérios avaliativos e os comentários de cada uma delas, do ponto de vista dos corretores. A redação de Gabriel Merli (Brasil, 2020) é apresentada na página 39 e comentada na página 40 do documento.

Ainda sobre a circulação do texto em análise, a redação de Merli (Brasil, 2020), reproduzida abaixo, é encontrada em documentos oficiais de orientação à prática de ensino redação (Ceará, 2022); em sites preparatórios para concurso, como o Blog do Enem (Veja [...], 2024); na seção de educação de sites, como *Catraca Livre* (Gomes, 2020) e *Uol* (Botacini, 2020); no site de cursos presenciais, como *Poliedro* (2024); e em material voltado para o estudo de redação nota mil, como o organizado por Lucas Felpi (c2021).

Na obra "A Invenção de Hugo Cabret", é narrada a relação entre um dos pais do cinema, Georges Méliès, e um menino órfão, Hugo Cabret. A ficção, inspirada na realidade do começo do século XX, tem como um de seus pontos centrais o lazer proporcionado pelo cinema, que encanta o garoto. No contexto brasileiro atual, o acesso a essa forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de lazer à população. Esse problema advém da centralização das salas exibidoras em zonas metropolitanas e do alto custo das sessões para as classes de menor renda.

Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, como meio de garantir isso, não tem penetração em todo território brasileiro. O crescimento urbano no século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo governamental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — à disseminação do cinema, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democratização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.

Ademais, o problema existe também em locais onde há salas de cinema, uma vez que o custo das sessões é inacessível às classes de renda baixa. Isso se deve ao fato de o mercado ser dominado por poucas empresas exibidoras. Conforme teorizou inicialmente o pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento. Nesse sentido, a baixa concorrência dificulta o amplo acesso ao cinema no Brasil.

Portanto, a democratização do cinema depende da disseminação e do jogo de mercado. A fim de levar os filmes a zonas periféricas, as prefeituras dessas regiões devem promover a interiorização dos cinemas, por meio de investimentos no lazer e incentivos fiscais. Além disso, visando reduzir o custo das sessões, cabe ao Ministério da Fazenda ampliar a concorrência entre as empresas exibidoras, o que pode ser feito pela regulamentação e fiscalização das relações entre elas, atraindo novas empresas para o Brasil. Isso impediria a formação de oligopólios, consequentemente aumentando a concorrência. Com essas medidas, o cinema será democratizado, possibilitando a toda a população brasileira o mesmo encanto que tinha Hugo Cabret com os filmes. (Brasil, 2020, p. 39).

COMPOSIÇÃO, SINGULARIDADE E ESTILÍSTICA NA REDAÇÃO DE MERLI

A redação de Gabriel Merli (Brasil, 2020, p. 39) organiza-se em quatro parágrafos e aborda o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Para defender sua tese de que “no contexto brasileiro atual, o acesso a essa forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de lazer à população” (Brasil, 2020, p. 39), o participante inicia o primeiro parágrafo apresentando a obra *A invenção de Hugo Cabret* e alguns de seus personagens.

A narrativa é considerada uma homenagem à história do cinema, pois apresenta – mesmo com certa liberdade poética – o ilusionista e cineasta francês Marie Georges Jean Méliès (1861–1938), nome fundamental para o desenvolvimento da arte cinematográfica. No cinema, a produção surge da parceria entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para criar uma obra de aventura, mistério e drama, com direção de Martin Charles Scorsese (1942) e roteiro de John Logan (1961).

Sobre essa história e com esse título foram produzidos livro e filme. O filme “A Invenção de Hugo Cabret” (2011), baseado no livro homônimo *The Invention of Hugo Cabret* (2007), de Brian Selznick, retrata a sociedade parisiense do início do século XX, suas evoluções tecnológicas, e apresenta, como grande amigo do protagonista Hugo, o personagem George Méliès (Ben Kingsley [1943]). A trama envolve a jornada de duas crianças: Hugo Cabret (Asa Butterfield [1997]) é um pequeno órfão que vive escondido numa estação ferroviária de Paris. O menino reúne peças variadas para tentar consertar um robô quebrado, deixado por seu pai (Jude Law [1972]). Em determinado momento, conhece Isabelle (Chloe Moretz [1997]), que começa a ajudá-lo, e eles se envolvem em um mistério³.

Na redação em análise, a citação, com a fonte marcada com aspas pelo participante, é utilizada para valorizar a importância do cinema já no primeiro período do texto. A obra que fora utilizada por Martin Charles Scorsese (1942), na esfera das artes, para valorizar a importância do cinema, é mobilizada na redação para valorizá-lo, agora, na esfera de avaliação do Enem. Merli (Brasil, 2020) indica como ponto central da obra o lazer proporcionado pelo cinema, o que, segundo ele, encanta o

³ (Cf. Projeto [...], 2013).

personagem Hugo. Em oposição a essa experiência, no último período do parágrafo de introdução, expressa sua crítica, indicando a centralização das salas exibidoras em zonas metropolitanas e o alto custo das sessões para as classes de menor renda como origem da falta de acesso a essa forma de arte.

No segundo parágrafo, o participante se utiliza de paráfrase para resumir o teor de um texto da esfera legislativa, ao declarar que “o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988” (Brasil, 2020, p. 39). Verifica-se a presença de “dois elementos constitutivos comuns das atividades de reformulação: o enunciado de origem e o enunciado reformulador” (Hilgert, 1999, p. 113). Trata-se da escolha da voz de um documento oficial que traz a responsabilidade do Estado e formaliza a crítica ao fato de o cinema não ter penetração em todo o território nacional. Constitucionalmente, o Estado é

destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (Brasil, 1988).

O texto denominado *Constituição da República Federativa do Brasil* (Brasil, 1988) pode ser entendido como a lei fundamental e suprema do país. Por se tratar do principal apontamento do ordenamento jurídico brasileiro, cumpre a função de padronizar e validar todas as demais espécies normativas, desde a sua promulgação, em 1988, logo após o fim da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Isso a fez ficar conhecida como “Constituição Cidadã”. O documento organiza-se em 250 artigos. Em seus artigos 6º e 227, reconhece a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Por meio da paráfrase, o participante consegue reformular tais artigos e orientá-los segundo seu propósito argumentativo, dentro de um número reduzido de linhas de

que dispõe no exame. Essas garantias teóricas têm como objetivo assegurar melhor qualidade de vida e pleno desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos.

No mesmo parágrafo, Merli (Brasil, 2020) traz também a voz da Agência Nacional do Cinema (Ancine). Numa primeira leitura, a análise dos elementos linguísticos empregados na superfície do texto indicia a presença de uma citação indireta em relação à Ancine com referência explícita ao enunciado de origem. Entretanto, ao consideramos a esfera de produção da redação, verificamos o movimento de paráfrase de um dos textos motivadores apresentados na prova, reformulando seus segmentos e mantendo suas relações semânticas. O participante, desse modo, recupera as informações presentes na coletânea, trazendo dados do texto motivador IV (Brasil, 2020, p. 32) que ratificam sua denúncia de desigualdade de acesso entre as diferentes regiões do país:

o crescimento urbano no século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine) (Brasil, 2020, p. 39).

No *cronotopo* de realização do exame, o Brasil atravessava uma era de profunda tensão ideológica e embate político na esfera da cultura, principalmente entre os produtores de cinema do país e os setores mais conservadores ligados ao governo.

Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), ao indicar sua intenção de controlar o teor do que a indústria cinematográfica produzia, afirmou “se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine” (Mazui, 2019) e enunciou a mudança da sede para Brasília. Esse deslocamento do Rio de Janeiro para capital do país apresentou-se como resultado do relatório conservador “O Caos da Cultura”, que condenava o conteúdo de produções brasileiras (Maranhão, 2019). Também em 2019, com a extinção do Ministério da Cultura, a Ancine foi vinculada ao Ministério da Cidadania.

A Ancine é uma autarquia oficial do Governo Federal brasileiro, constituída como agência reguladora para fomentar, regular e fiscalizar a indústria cinematográfica e videofonográfica nacional, constituída no governo do presidente Fernando Henrique, em 2001, por meio da MP n.º 2.228-1 (Brasil, 2001). Ao ser regulamentada pela Lei nº 10.454, em 2002, passou a ter autonomia administrativa e financeira (Brasil, 2002).

O participante, portanto, utiliza-se da paráfrase para apresentar a voz da Ancine e atribuir a ausência do cinema em regiões periféricas à falta de incentivo por parte do governo – tanto no âmbito fiscal quanto no de investimento (Brasil, 2020). Trata-se da contribuição do poder público para a situação de disparidade no contato com a arte cinematográfica no país.

No terceiro parágrafo, o candidato indica a desigualdade de acesso presente até mesmo em locais onde há cinemas. Isso se deveria ao alto custo das sessões, resultado do baixo número de salas de exibição, o que as tornaria inacessíveis às classes de baixa renda (Brasil, 2020). Para explicar a relação de causa-consequência que orienta sua argumentação, emprega a voz do filósofo e economista Adam Smith (1723-1790⁴):

conforme teorizou inicialmente o pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento. Nesse sentido, a baixa concorrência dificulta o amplo acesso ao cinema no Brasil (Brasil, 2020, p. 39, grifo nosso).

Considerado o pai da economia moderna, Adam Smith (1723-1790) figura como o mais importante teórico do Liberalismo Econômico. Como autor de *A riqueza das nações: uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações* (1983), sua obra mais conhecida, procurou demonstrar que a riqueza das nações resultaria diretamente da atuação de indivíduos, os quais, movidos inclusive (e não exclusivamente) pelo seu próprio interesse, fomentariam o crescimento econômico e a inovação tecnológica da sociedade.

Por meio da citação indireta ao filósofo e economista, Merli (Brasil, 2020) evoca a responsabilidade do setor privado ao apresentar o problema da desigualdade no acesso às artes, sob a perspectiva do Liberalismo. Smith (1983) trata do funcionamento das intituladas sociedades comerciais, das vantagens e dos problemas relacionados à divisão do trabalho, ao valor, à distribuição da renda e à acumulação de capital. A data de publicação desse livro coincide com o ano da Declaração de Independência dos Estados Unidos. Controversa, a obra é interpretada como uma

⁴ A data exata de nascimento de Adam Smith é desconhecida. 5 de junho de 1723 refere-se à sua data de batismo. À época, o Reino da Grã-Bretanha ainda utilizava um Estilo Antigo de Datação. O chamado Calendário Gregoriano seria adotado três décadas depois (Adam [...], c2014).

defesa irrestrita do individualismo e do liberalismo, visão que teria sido representada na metáfora da “mão invisível” (Mattos, 2007).

No parágrafo de conclusão, organizado em quatro períodos, Merli (Brasil, 2020, p. 39) sugere medidas a favor da democratização do acesso ao cinema no Brasil. Para isso, evoca as vozes de instituições da esfera pública: prefeituras e Ministério da Fazenda (MF).

O participante afirma que “as prefeituras dessas regiões devem promover a interiorização dos cinemas, por meio de investimentos no lazer e incentivos fiscais” (Brasil, 2020, p. 39). Para resolver a questão dos preços, impedindo a formação dos oligopólios, aponta que “cabe ao Ministério da Fazenda ampliar a concorrência entre as empresas exibidoras, o que pode ser feito pela regulamentação e fiscalização das relações entre elas, atraindo novas empresas para o Brasil” (Brasil, 2020, p. 39).

A menção da prefeitura como agente da primeira proposta retoma textualmente a ideia de “centralização das salas exibidoras em zonas metropolitanas” (Brasil, 2020, p. 39), apresentada pelo participante no parágrafo de introdução, e recupera a argumentação sobre esse problema realizada no primeiro parágrafo de desenvolvimento. Na segunda proposta de intervenção, a indicação do MF retoma a ideia de “alto custo das sessões para as classes de menor renda” (Brasil, 2020, p. 39), apresentada na introdução, e dialoga com a discussão sobre esse problema apresentada no segundo parágrafo de desenvolvimento.

A alusão a prefeituras e MF apoia-se na ideia de conhecimento compartilhado sobre a responsabilidade dessas instâncias. Entretanto, ao considerarmos o *cronotopo* no qual o exame está inserido, verifica-se que o participante evoca uma instituição inexistente no tempo de sua avaliação. O MF foi extinto entre 1º de janeiro de 2019 e 1º de janeiro de 2023, na gestão do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) (Alves; Matoso, 2018). A medida provisória 870/2019 (Brasil, 2019) fundiu o Ministério da Fazenda, o Ministério do Planejamento, o Ministério da Indústria e Comércio Exterior e o Ministério do Trabalho em Ministério da Economia (ME). A pasta foi voltar a existir apenas em 2023, por meio da Medida Provisória 1154/23 (Brasil, 2023).

Atualmente, o MF é um órgão do Governo Federal Brasileiro cuja estrutura administrativa cuida da formulação e execução da política econômica nacional, da administração fazendária da União e da administração superior da estrutura fiscal

federal. Sua autoridade superior é o ministro da Fazenda. A prefeitura é a sede do Poder Executivo do município e é administrada por um prefeito.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE A REDAÇÃO DE MERLI⁵

A análise acerca da mobilização do discurso do outro na redação de Merli (Brasil, 2020) nos permitiu verificar a presença de citação, paráfrase e alusão como recursos formais articulados na superfície do texto, a favor do seu propósito argumentativo de se posicionar contra a dificuldade da democratização do e a falta de acesso ao cinema no Brasil, motivada tanto pela ausência das salas de cinema em regiões periféricas quanto pelos altos preços praticados onde as salas de exibição estão presentes.

Sobre a relação entre os discursos mobilizados no texto, em sua argumentação, Merli (Brasil, 2020, p. 39) apoiou-se em diferentes vozes relacionadas a diferentes campos. Sobre a esfera da arte, “A invenção de Hugo Cabret” (A invenção [...], 2011; Selznick, 2007) foi utilizada como estratégia argumentativa para trazer a impressão de encanto em relação ao cinema do qual a parte periférica da sociedade brasileira tem sido segregada. A valorização proposta na esfera da arte é recuperada em sua redação para agravar a crítica à falta de acesso.

Sobre a esfera jurídica, a paráfrase da *Constituição da República Federativa do Brasil* (Brasil, 1988) foi trazida pelo participante para apresentar o direito de acesso ao lazer que deveria ser garantido pelo Estado, mas não se realiza na prática.

Sobre o campo da Filosofia e da Economia, o participante se apoia na voz do pensador liberal Adam Smith (1723-1790) para evocar a responsabilidade do setor privado e expor as relações de mercado como uma realidade que favoreceria a prática de preços inacessíveis no Brasil: “conforme teorizou inicialmente o pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento” (Brasil, 2020, p. 39).

No entanto, o participante evoca, em suas propostas de intervenção, vozes da esfera pública para sustentar intervenções que dependem diretamente de controle estatal, com fiscalização e regulamentação. Smith (1983) entende o Mercado como

⁵ (BRASIL, 2020, p. 39)

autorregulado, logo caberia apenas à iniciativa privada, junto a um projeto de privatização, agir nas regiões de necessidade.

A estrutura composicional revela proximidade com outras redações nota 1000 divulgadas (Brasil, 2020; Felpi, [2020]), reforçando a noção de heterodiscurso; entretanto, o participante é capaz de empregar um repertório sociocultural que não apenas comprove seus argumentos, mas valorize seu posicionamento sobre tema.

A seleção de vozes mobilizadas pelo participante indica ora um posicionamento crítico relacionado às tensões do país no momento do evento, ora uma disruptura com seu tempo histórico.

PALAVRAS FINAIS

O presente artigo trouxe uma reflexão sobre a manifestação das leituras em redações de vestibulares, em especial, o Enem. Após uma revisão do conceito de leitura através de perspectivas teóricas (Linguística Textual e Teoria Dialógica do Discurso) e documentos oficiais que norteiam a educação nacional (PCNs e BNCC), apresentamos a análise de uma redação nota 1000 da edição de 2019, sob o escopo da Teoria Dialógica do Discurso (Brait, 2012; 2020), com ênfase na noção de *cronotopo*, tendo em vista a contribuição social e linguística que nos permite. A contribuição social para a presente pesquisa verifica-se pelo fato de tal aporte teórico considerar, nas análises, as relações humanas sócio-históricas que permeiam o contexto de escrita do texto; a contribuição linguística, por sua vez, verifica-se ao considerar também os aspectos composicionais e léxico-gramaticais presentes na materialização de cada enunciado. Esperamos, por meio das reflexões aqui postas, contribuir para o meio educacional em relação à *autoria* na produção textual, aos modos de ler e escrever e à compreensão e aplicação do *discurso do outro* através de uma reflexão teórica, no que tange a redações notas 1000 do Enem.

REFERÊNCIAS

ADAM Smith (1723-1790). In: **HISTORY** – BBC, [S.l.], c2014. Disponível em: https://web.archive.org/web/20221023113242/https://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/smith_adam.shtml. Acesso em: 15 maio 2024.

ALVES, R.; MATOSO, F. Ministério da Economia unificará Fazenda, Planejamento e Indústria, diz Paulo Guedes. **G1**, Rio de Janeiro, Brasília [DF], 30 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/10/30/ministerio-da-economia-unificara-fazenda-planejamento-e-industria-diz-paulo-guedes.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2024.

A INVENÇÃO de Hugo Cabret. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (2h 6 min) Publicado pelo canal Youtube Films. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XITOOxRfzjA>. Acesso em: 30 set. 2024.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; Organização da edição russa Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015 [1930-1936].

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018a.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018b [1975].

BOTACINI, G. Enem 2020: Alunos contam como tiraram nota mil na redação; veja dicas. **Uol**, São Paulo, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/12/18/enem-2020-alunos-contam-como-tiraram-nota-mil-na-redacao-veja-dicas.htm>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRATT, B. Perspectiva dialógica: um percurso brasileiro. In: VIEIRA, F. E. & BAGNO, M. (orgs.). **História das línguas, histórias da linguística**: homenagem a Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2020.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, Roseli (org.). **Comunicação e análise do discurso**: as materialidades do sentido. Apresentação de Adilson Citelli. Introdução de Roseli Figaro. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introdução>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: língua portuguesa. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Lei n. 10.454, de 13 de maio de 2002. Dispõe sobre remissão da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica - CONDECINE, de que trata a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXXXIX, n. 91, p. 2-4, 14 maio 2002. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=14/05/2002>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. Medida provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLXI, p. 1-13, edição especial, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/01/2019&jornal=701&pagina=1&totalArquivos=15>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Medida provisória nº 1.154, de 1º de janeiro de 2023. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLVII, p. 1-8, edição especial, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/01/2023&jornal=701&pagina=1&totalArquivos=310>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRASIL. Medida provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001. Estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional - PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional - FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXXXVIII, n. 173-E, p. 3-8, 10 set. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm. Acesso em: 22 dez. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Guia da(o) professora(or): Língua Portuguesa**. Fortaleza: Secretaria de Educação do Estado do Ceará: Centro Administrativo Governador Virgílio Távora, 2022. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/05/GUIA-DO-PROFESSOR-LINGUA-PORTUGUESA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLÉGIO RIO BRANCO. Entrevista: importante voz sobre o Enem, o influenciador e ex-aluno Lucas Felpi dá dicas para estudantes. **Estadão**, [S. l.], 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-rio-branco/entrevista-importante-voz-sobre-o-enem-o-influenciador-lucas-felpi-fala-sobre-a-prova-do-proximo-domingo-e-da-dicas-para-estudantes/#:~:text=Felpi%20%C3%A9%20ex%2Daluno%20da,da%20Computa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ci%C3%Aancia%20Pol%C3%ADtica>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CONHEÇA alguns dos 53 estudantes nota mil na redação do Enem – Catraca Livre. **Poliedro Educação**, [S. l.], 22 jan. 2020. Disponível em: <https://www.poliedroeducacao.com.br/imprensa/conheca-alguns-dos-53-estudantes-nota-mil-na-redacao-do-enem-catraca-livre/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CUNHA, G. X. **A construção da narrativa em reportagens**. 2013. 601 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FARACO, C. A. Autor e autoria. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. p. 37–60.
Todoro
FELPI, L. (org.). **Redação a mil 2.0: 44 redações 1000 do ENEM 2019**. [S. l.: s. n.], [2020]. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/005876988ef4231c58234>. Acesso em: 15 maio. 2024.

FELPI, L. (org.). **Cartilha redação a mil**. [S. l.: s. n.], 3. ed., c2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/005876988604b5f78252d>. Acesso em: 23 dez. 2024.

FELPI, L. **Cartilha redação a mil**. [S. l.: s. n.], c2024. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em: 15 maio 2024.

GOMES, T. Conheça alguns dos 53 estudantes nota mil na redação do Enem. **Catraca Educação**, [S. l.], 22 jan. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/conheca-alguns-dos-53-estudantes-nota-mil-na-redacao-do-enem/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

HILGERT, J. G. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. *In*: PRETI, D. (org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1999. p.103-127.

MARANHÃO, É. Mudanças na Ancine foram sugeridas em relatório feito por grupo conservador. **O Povo**, [S. l.], 21 jul. 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2019/07/21/mudancas-na-ancine-foram-sugeridas-em-relatorio-feito-por-grupo-conservador.html>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MATTOS, L. V. As razões do laissez-faire: uma análise do ataque ao mercantilismo e da defesa da liberdade econômica na Riqueza das Nações. **Revista Economia Política**, v. 27, n. 1, p. 108-129, jan.-mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/hj3VdCT5hcvP6jtmDBLT4FD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MAZUI, G. 'Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine', diz Bolsonaro. **G1**, Brasília, DF, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/se-nao-puder-ter-filtro-nos-extinguiremos-a-ancine-diz-bolsonaro.ghtml>. Acesso em 22 dez. 2024.

SELZNICK, Brian. **A invenção de Hugo Cabret**. Estados Unidos da América: Scholastic, 2007

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TODOROV, T. **Mikhaïl Bakhtine**: le principe dialogique. Paris: Édition du Seuil, 1981.

VEJA redações nota 1000 e domine a escrita para o Enem. **Blog do enem**, [S. l.], 29 ago. 2024. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/veja-redacoes-nota-1000-aprovadas-no-enem/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Sobre os autores

Rosângela Gomes Ferreira Doutorado (2014) em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Professora Adjunta 2 de Língua Portuguesa do curso de Letras e da Especialização em Educação Básica - modalidade Língua Portuguesa da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instituição em que atua desde 2015. Pesquisadora em Linguística Cognitiva, sobretudo em semântica, léxico e texto, versando sobre a(s) relação(s) entre língua, cultura e sociedade. Acumula experiência, há 15 anos, em bancas de correção de produção textual em avaliações nacionais e concursos.

Rômulo Bolívar é doutorando em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Como membro do GP/CNPq/USP Linguagens, Discurso e Ensino, desenvolve estudo acerca da redação do Enem a partir da Análise Dialógica do Discurso proposta por Bakhtin e o Círculo. No Mestrado (UERJ) empreendeu pesquisa relacionada à semiótica do texto e ao funcionalismo sistêmico Hallidiano para análise de periódicos da esfera do ensino de LP no Brasil.